



POR FABIO ARRUDA MORTARA

Presidente de Two Sides América Latina

## DESMATAMENTO NO BRASIL: PERCEPÇÃO PÚBLICA AINDA DISTANTE DA REALIDADE

Uma nova edição da pesquisa Trend Tracker Survey 2025, de Two Sides, revela importantes opiniões dos consumidores brasileiros sobre papel, impressão e embalagens de papel. O estudo aborda temas como sustentabilidade, hábitos de leitura, escolha de embalagens e uso de produtos tissue.

A pesquisa – bienal – foi realizada pela renomada empresa Toluna, junto a 12.400 consumidores em 17 países na Europa, América do Norte, Oceania, além de África do Sul, Argentina e Brasil.

As três últimas edições do estudo mostram um leve avanço no conhecimento de que as árvores usadas para celulose são cultivadas – como na América Latina – ou exploradas sob manejo sustentável em outras regiões produtoras. Apesar disso, no Brasil 70% dos consumidores ainda acreditam que a celulose vem de árvores nativas.

Esse equívoco acontece em todas as regiões pesquisadas, em maior ou menor grau, mas é particularmente preocupante no Brasil, que historicamente tem apresentado altas taxas de desmatamento. Quando perguntados sobre as atividades que mais causam desmatamento no nosso País, 54% dos brasileiros entrevistados apontaram a agropecuária.

Na realidade, o desmatamento no Brasil tem sido impulsionado majoritariamente pela expansão da agropecuária. Aqui o setor de celulose, como os leitores de O Papel já sabem, usa exclusivamente árvores cultivadas. Também vale lembrarmos que esses cultivos são realizados em áreas agrícolas antropizadas há décadas – sem substituição de florestas nativas por plantações de eucalipto ou de pinus. Além disso, os fabricantes brasileiros de celulose se destacam mundialmente pelas boas práticas ambientais.

A sustentabilidade socioambiental da produção de bens de origem florestal é assegurada por rigorosos sistemas de certificação florestal. As certificações mais reconhecidas mundialmente são o **FSC** (*Forest Stewardship Council*) 12 e o **PEFC** (*Programme for the Endorsement of Forest Certification*), ambas concedidas por organizações independentes e sem fins lucrativos. **FSC** não certifica cultivos em áreas desmatadas a partir 1994, a não ser que tenha havido recuperação de área equivalente, e em nenhuma circunstância em áreas convertidas após 2020. O **PEFC** também adota critérios rigorosos – plantações florestais em áreas onde houve desmatamento após 31 de dezembro de 2010, não podem ser certificadas, a não ser sob “circunstâncias justificadas”. Essas circunstâncias são muito bem especificadas nas normas da organização e devem gerar benefícios compensatórios, como a recuperação de funções ecológicas na região afetada, o aumento da biodiversidade local, a melhora da qualidade do solo ou da água e benefícios sociais para comunidades locais. Ambos os sistemas não certificam área convertida a partir de 2020.

Com esses bons argumentos, Two Sides continua liderando campanhas mundiais para esclarecer consumidores e profissionais sobre a boa história ambiental do papel e de seus derivados. Pouco a pouco, mais pessoas passam a conhecer o que é mito e o que é fato.

Mais resultados da pesquisa Trend Tracker 2025 podem ser encontrados em [www.twosides.org.br](http://www.twosides.org.br)

Os membros patrocinadores de Two Sides têm acesso ao relatório completo, inclusive os dados dos outros países. ■

Fundada em 2008, Two Sides é uma iniciativa global, sem fins lucrativos, que divulga os atributos únicos, sustentáveis e atraentes do papel e das embalagens de papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre seus impactos ambientais. Two Sides é uma colaboração de empresas de celulose, papel, embalagens, gráficas, editoras, jornais e revistas e opera na Europa, América do Norte e do Sul, África do Sul, Austrália e Nova Zelândia. Papel, cartão e papelão são recicláveis biodegradáveis e provêm de florestas cultivadas.

[twosides.org.br](http://twosides.org.br)